



RELISE

CUSTO E LUCRATIVIDADE: UM LEVANTAMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE UMA MARCENARIA DA CIDADE DE SÃO BENTO/PB¹

Leandro Aparecido da Silva²

Diego Ribeiro Marques³

Salmo Batista Araújo⁴

Tiago Douglas Cavalcante Carneiro⁵

RESUMO

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de elaborar um sistema de custeio em uma marcenaria, apontando os custos por dois métodos, e demonstrando o percentual de lucratividade em ambos os métodos. Como a empresa é informal e os proprietários não fazem o controle de custos de forma correta, surgiu a necessidade de melhorar esse custeio. Assim foi possível pôr em prática o que foi visto na faculdade e ajudar essa empresa a continuar no mercado, pois através do controle de custeio é possível aumentar lucros e diminuir os custos. O trabalho traz como sua problemática apontar se a empresa está tendo lucro para se manter no mercado e se poderá aumentar a lucratividade. Diante disso, tem como objetivo geral realizar estudos de custeio, seja ele por absorção ou departamentalização apontando a lucratividade de uma marcenaria sendo os específicos realizar o rateio dos custos seguindo o método de absorção, realizar o rateio dos custos seguindo o método de departamentalização e apontar o percentual de lucratividade da marcenaria. Trará em sua elaboração uma abordagem quantitativa e uma análise documental e baseia-se em obras de Adriano Leal Bruni, Rubens Famá e Eliseu Martins. Assim, o estudo é de fundamental importância, pois traz informações necessárias para a continuidade. Além de servir como base para outros estudos que poderão vir a ser feitos em outras instituições.

Palavras-chave: Custos; Lucratividade; Gerenciamento.

¹ Recebido em 08/08/2017.

² Faculdade Católica Santa Teresinha. leandrojprn@hotmail.com

³ Faculdade Católica Santa Teresinha. diegosbp@gmail.com

⁴ Faculdade Católica Santa Teresinha. araujobs04@hotmail.com

⁵ Faculdade Católica Santa Teresinha. tiagocarneiro@outlook.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 4, n. 1, p. 20-37, jan-fev, 2019

ISSN: 2448-2889



RELISE

21

ABSTRACT

This work elaborated with the objective of elaborating a system of costing in a joinery, pointing the costs by two methods, and demonstrating the percentage of profitability in both methods. Because the company is informal and owners do not properly control costs, there is a need to improve this costing. Therefore, it was possible to put into practice what seen in college and help this company to continue in the market, because through cost control it is possible to increase profits and lower costs. The work brings, as it is problematic to point out if the company is making profit to stay in the market and if it can increase the profitability. It has as general objective to carry out studies of costing, be it by absorption or departmentalization pointing to the profitability of a joinery, being the specifics to make the apportionment of the costs following the method of absorption, to realize the apportionment of the costs following the method of departmentalization and aim the percentage of profitability of the joinery. It will bring in its elaboration a quantitative approach and a documentary analysis based on works of Adriano Leal Bruni, Rubens Famá and Eliseu Martins. Thus, the study is of fundamental importance, because it provides information necessary for continuity. In addition to serving as a basis for other studies in other institutions.

Key-words: Costs; Profitability; Management.

INTRODUÇÃO

A maneira pela qual qualquer empresa visa aumentar a lucratividade é diminuindo seus custos, porém para que tenha esse aumento de lucro é preciso fazer todo um estudo, identificando e corrigindo possíveis falhas, implantando uma nova filosofia a fim de melhorar os processos, bem como manter a qualidade do produto com a finalidade de agregar valor ao mesmo e ainda proporcionar a satisfação dos clientes.

Todos os setores produtivos necessitam calcular de forma equilibrada os seus custos e lucros. Dentre esses diversos setores existe o setor moveleiro. Segundo o Centro Gestor de Inovação Moveleiro (2000), a indústria moveleira destaca-se pela junção de diversos processos produtivos,



RELISE

22

envolvendo distintos itens de matérias-primas e uma grande variedade de produtos acabados, podendo ainda ser segmentada, especialmente, em função dos itens em que os móveis são manufaturados (madeira, metal, mármore, acrílico e outros), assim conforme ao uso a que são designados (em particular, móveis para escritórios e residências). Com relação a aspectos mercadológicos e técnicos, as organizações, na maioria das vezes são especializadas em um ou mais tipos de móveis, como, por exemplo, de estofados, banheiro e cozinha, quarto e sala, dentre outros.

A procura por móveis, sob demanda, altera positivamente com o grau de renda da população e a conduta de alguns setores da economia, como individualmente na construção civil. A alta elasticidade-renda da demanda deixa o setor muito sensível às alterações conjunturais do mercado, sendo este um dos primeiros a sofrer com os efeitos de uma recessão. O consumo de móveis de maneira geral situa-se de 1% a 2% da renda disponível das famílias brasileiras. Outras questões que influenciam a demanda são as alterações no estilo de vida das pessoas, os aspectos locais, o período de reposição, os investimentos em *marketing*, estes ainda muito baixo neste setor, entre outros (CENTRO GESTOR DE INOVAÇÃO MOVELEIRO, 2000).

Apesar do recesso de 8,7% em comparação com 2014. A indústria moveleira em 2015 produziu 463,4 milhões de peças. Esse valor equivale a 3,2% da fabricação mundial de móveis, que é comandada pela China com 44,1% da produção, seguido do bloco europeu de 28 países com 21,8%, e dos Estados Unidos da América com 9,8%. Mesmo com o ambiente econômico brasileiro desfavorável à produção nacional apresenta uma participação significativa no cenário mundial (EMOBILE, 2017).

A presente pesquisa possui como problemática apontar se a empresa está tendo lucro para manter-se no mercado e se poderá aumentar a lucratividade? Diante disso tem como objetivo geral realizar estudos de custeio,



RELISE

23

seja ele por absorção ou departamentalização, apontando a lucratividade de uma empresa do setor moveleiro. Tem-se ainda como objetivos específicos realizar o rateio dos custos seguindo o método de absorção, realizar o rateio dos custos seguindo o método de departamentalização e apontar o percentual de lucratividade da marcenaria.

Este estudo irá demonstrar os custos de cada produto por dois modelos de rateio que são eles: custeio por absorção e custeio por departamentalização. O custeio por absorção é o único aceito pelo fisco, porém não é o mais preciso, nele são observadas algumas etapas do processo, que no caso do trabalho, foi escolhida a mão de obra direta para alocar os custos indiretos de fabricação, o CIF.

Já o custeio por departamentalização é mais complexo, porém bem mais preciso, pois é encontrado o centro de custo e só depois multiplicado para cada produto que passa pelos setores. Nesse caso, todos os produtos da empresa seguem o mesmo roteiro de fabricação, ou seja, todo e qualquer produto passa por todos os setores da fábrica.

Como é possível observar, há uma variação nos lucros de acordo com cada método de rateio, porém como a legislação vigente no Brasil só aceita o uso de apenas um, o custeio por absorção, o outro custeio, nesse caso, o por departamentalização, serve apenas como modelo comparativo. Porém, é nesse modelo que os custos são melhores rateados, ou seja, é demonstrado o custo real de cada produto ou serviço, bem como mostrará o percentual de lucratividade. Assim, mesmo não sendo aceito, é importante que seja sempre observado, para que haja o controle e possivelmente a comparação.

O trabalho também contém diversas tabelas que melhoram ainda mais o entendimento do leitor e serve como ferramenta de estudo para alunos e profissionais interessados, não apenas a classe contábil e sim todo empresário e/ou empreendedores, visto que as empresas buscam cada vez mais a



RELISE

24

maximização dos lucros e a redução ou congelamento dos custos, porém ambos sofrem interferência do meio externo, não se tratando apenas do meio ambiente, mas também dos clientes, fornecedores, concorrência, crises financeiras e econômicas, essas por sua vez que atingem praticamente toda a população, visto que é um fator que não depende unicamente da empresa para ser resolvido e sim da parte que é responsável, nesse caso a classe política. Além disso, os fatores climáticos também interferem diretamente, uma vez que sem a matéria prima não haverá como produzir o produto, bem como os serviços que o profissional presta, pois o serviço pode não ser utilizado naquela região, então é necessário esse estudo, como forma de nortear a todos que o utilizem.

O presente trabalho detém-se a uma área que é, de certa forma, pouco explorada por contadores, pois é feito uma consultoria em uma marcenaria, para diferenciar custo, despesas para fazer um planejamento tributário.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade teve início através da necessidade das pessoas controlarem o seu patrimônio, alguns autores relatam que na idade antiga os povos já faziam o uso da contabilidade para contar seus rebanhos, colheita e até mesmo bebidas, mesmo que de maneira rudimentar. A contabilidade de custos surgiu há muito tempo, mais precisamente após a Revolução Industrial.

A contabilidade de custos age diretamente no meio operacional, como é visto em livros, no chão da fábrica, buscando nos mínimos detalhes o que é prejuízo, desperdício, perda ou resíduos, sempre com o objetivo de maximizar os lucros, evidenciando o que está correto, errado e o que deve ser mudado, ou seja, esta fase da contabilidade coleta inúmeros dados, que logo em seguida transformam-se em relatórios que, por sua vez, trazem informações privilegiadas para a administração.



RELISE

25

Para Bruni e Famá (2004), a contabilidade de custos é o método ordenado de utilizar o princípio da contabilidade geral para anotar os custos de operação em um negócio. Com isso, informações angariadas das intervenções e das vendas, a gestão pode utilizar os dados contábeis e financeiros para constituir os custos dentro da produção e distribuição, considerando os unitários ou totais, para um ou vários produtos fabricados ou até mesmo serviços prestados, além dos custos das outras várias funções dentro do negócio, alcançando uma operação racional, hábil e lucrativa.

A contabilidade de custos aponta o preço justo para ser cobrado em cada produto, ou serviço prestado, além de apontar o grau de lucratividade que o empresário poderá obter em cada produto. Vale ressaltar que o profissional contábil age como um orientador, nunca irá impor, pois esta finalidade está restrita apenas a quem é de direito, no caso o dono.

Nesse novo milênio onde o diferencial pode e vai fazer com que as empresas mantenham-se no mercado, a contabilidade de custos vem em uma grande crescente, as empresas já não podem mais existir sem que haja um controle rigoroso dos seus custos. O mercado da consultoria vem oferecendo serviços cada vez mais precisos e especializados, contadores atuam nessa área de forma eficaz.

Todavia, a contabilidade de custos não serve apenas para apurar o custo do produto, a mesma abrange todo o funcionamento das empresas, não só as empresas de indústrias e sim todos que oferecem produtos ou serviços, pois existe um leque de serviço prestado, e atuando em diversas áreas, seja ela do almoxarifado ao consumidor final, seja ela da compra de produtos para prestar serviço ao usuário do mesmo.

Esse serviço não é aplicado apenas às empresas com fins lucrativos, isso mesmo, parece uma surpresa, mas diariamente usa-se a contabilidade de custos sem que se perceba. As donas dos lares fazem o uso comparando o



RELISE

26

preço entre dois produtos, é só observar quando se faz compras principalmente pela internet, sabe-se calcular o preço do produto juntamente com frete, pois o frete em alguns casos vai aumentar o preço do produto. Quando se viaja e comparam-se os preços da gasolina para saber em qual posto é mais vantajoso abastecer, faz-se o uso, principalmente no final do mês, pois se analisa onde se pode economizar um pouco mais.

Conforme Bruno e Famá (2004) o surgimento da contabilidade de custos surgiu da necessidade de se trabalhar com um volume maior de informações, sendo estas mais precisas, corroborando uma tomada de decisão adequada após a chegada da Revolução Industrial. Antes da Revolução Industrial, a contabilidade de custos simplesmente não existia. Esses autores vêm falar justamente do nascimento da contabilidade de custos, pois foi, é, e sempre será algo presente e constante em nosso dia a dia, de forma direta ou indireta, mas sempre existirá, seja em uma simples análise ou em algum relatório mais complexo, ou bem como na comparação do rendimento de algo, no caso do custo benefício.

Custeios por absorção

O custeio por absorção é feito de acordo com a quantidade de produtos produzidos, ou no caso de serviço, a quantidade de serviço prestado. Nesse sistema de custeio é feito o rateio dentro das normas aceitas pela contabilidade, da seguinte forma, pega-se o custo total do período e divide pela quantidade produzida no período.

Podem ser facialmente citadas algumas características desse método, tais como: englobar custos totais; ser o critério legal; necessitar de critérios de rateio e além dos resultados sofrerem influência direta do volume produzido. Dessa forma, todos os custos estão englobados, sejam eles diretos ou indiretos, fixos e/ou variáveis, porém não deve ser considerado para análises,



RELISE

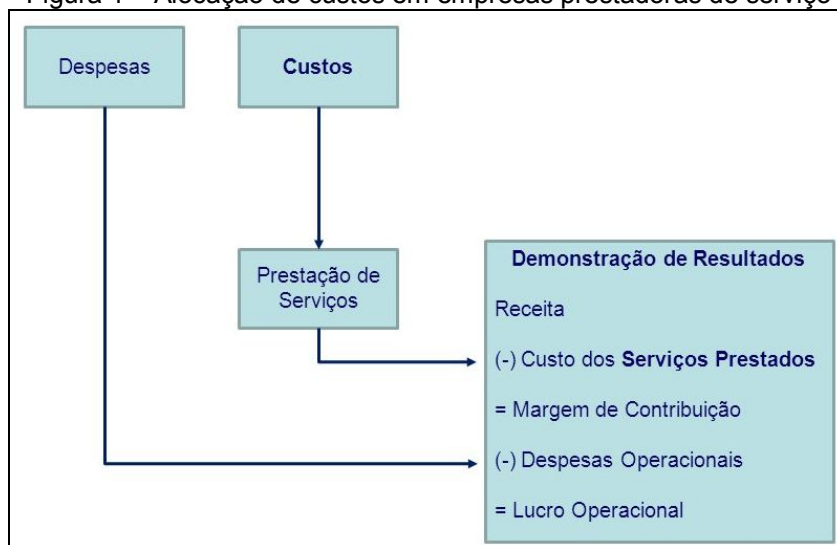
27

pois apresenta distorções na distribuição dos custos entre os produtos ou serviços.

Conforme Martins (2001), o custeio por absorção é a técnica derivada do bom emprego dos princípios da contabilidade comumente aceitos. Incide na alocação de todos os custos relacionados à produção e aos bens preparados. Todos os gastos referentes ao esforço de produção são lançados para todos os produtos acabados. Outros discernimentos têm nascido através do tempo, porém este ainda é o mais difundido pela contabilidade financeira. Logo, utilizado tanto para fins de Demonstrações de Resultados como para Balanço Patrimonial na maioria dos países, além de sua utilização para Lucros Fiscais e Balanços.

Está expresso de maneira clara como deve ser feita a alocação dos custos, ou seja, tudo que está diretamente ligado à fabricação do produto deverá ser alocado utilizando o rateio por absorção, único princípio aceito, porém outros princípios poderão ser utilizados, mas apenas para se fazer comparativos para alguns controles.

Figura 1 – Alocação de custos em empresas prestadoras de serviço



Fonte: Peralta (2016)

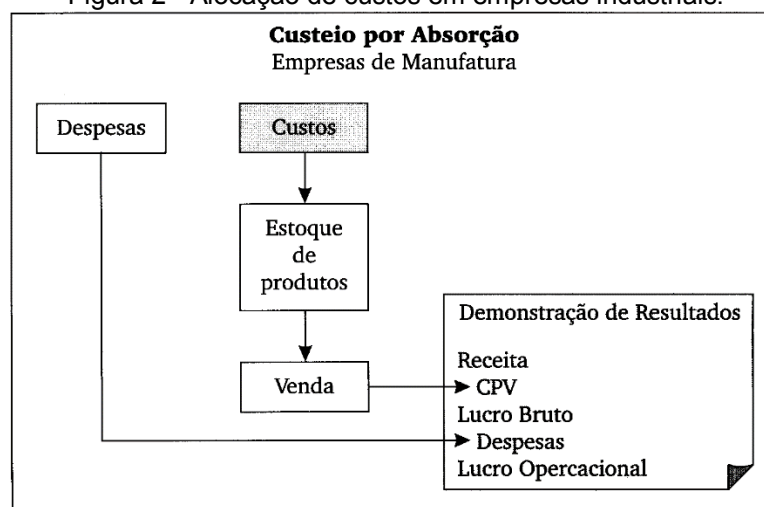


RELISE

28

Pode-se visualizar como é a alocação dos custos em empresas prestadoras de serviço. Nesse caso, o custo é a prestação de serviço, bem diferente das empresas industriais.

Figura 2 - Alocação de custos em empresas industriais.



Fonte: Weisheimer (2016)

Em empresas industriais ou manufatureiras os custos estão alocados ao produto, na produção estoque e venda, uma esteira maior caso comparamos com as empresas prestadoras de serviço.

Custeio variável

O custo variável está ligado diretamente ao produto, ou seja, somente irá ocorrer na elaboração de um produto. Além disso, tem na matéria prima um dos melhores exemplos de custo variável, pois ela é a base da elaboração dos produtos, mas também se enquadra neste custo todo o material de aviamento ou decoração que agregam valor ao produto final.

O custeio variável, como o próprio nome já diz, tem variantes, ou seja, tudo vai depender da quantidade produzida e até mesmo dos produtos que estão sendo produzidos, podendo ser diferentes de um concorrente que fabrica o mesmo produto, pois o maquinário e os fornecedores podem ser diferentes, a



RELISE

29

matéria prima é o principal custo variável, pois está diretamente ligado ao produto.

Para Bruni e Famá (2004), apesar de questionável conforme a visão das normas e princípios contábeis, o custeio variável admite relevante importância no diagnóstico de decisões referentes a custos e preços. Na prática do custo variável, somente gastos variáveis são analisados no processo de constituição dos custos dos produtos individuais. Despesas e custos indiretos são distribuídos de forma global versus os resultados.

De forma geral, o custo variável só existirá se o produto for fabricado ou se o serviço for prestado, não existe custeio variável sem que haja produção, diferentemente de um aluguel, que mesmo que a empresa não produza, esse deverá ser pago, assim como a mão de obra, um profissional que faz o uso de um veículo para se deslocar, mesmo que não atenda ninguém terá que arcar com os custos do veículo.

Conforme Pires (1988) os aspectos proeminentes que distinguem o custeio variável são:

- Método de registrar e relatar. O custeio variável é uma técnica de registrar, bem como de relatar custos.
- Custos variáveis são aplicados ao produto. Os dados de custo de produção variáveis são considerados custos do produto, estes são adequados ao produto conforme contas de inventário e tratados como custos quando o produto acabado é vendido. Custos de distribuição e venda são comumente atribuídos ao valor agregado do produto no momento, ou chegado o momento de venda, desta forma não são inseridos nos valores dos inventários.
- Separação dos custos em elementos fixos e variáveis. No custeamento direto todos os elementos de custos operacionais são destacados em partes fixas e variáveis e são identificados separadamente.



RELISE

30

- Custos fixos são tratados como custos do período. Custos fixos (inserindo custos de produção) são contabilizados como custos do período, estes são tratados como despesas no período em que são incididos. Os custos fixos de fabricação não seguem as contas de inventário, estes são catalogados da mesma forma que os gastos de vendas e despesas administrativas.

Pires (1988) vem agregar e demonstrar outras maneiras de identificar os custos variáveis, apontando quatro tópicos especiais e os métodos de registrar, aplicação do custo variável ao produto, separar elementos fixos de variáveis e tratar os custos fixos apenas o do período.

Custeio por departamentalização

O custeio por departamentalização é geralmente utilizado para alocar custos de um produto através das divisões setoriais, ou seja, o custo é atribuído a cada setor que o produto passa ou que o serviço é prestado, no caso das empresas prestadoras de serviços, geralmente nesses departamentos há um chefe ou alguém responsável, podendo ser um membro da equipe que atua diretamente na produção ou serviço.

Para Padoveze (2010), a departamentalização constitui em fazer uma abertura nas contas contábeis, por centro de despesas ou custos, fundamentalmente acompanhando o organograma hierárquico da organização. Portanto, todas essas despesas são colocadas inicialmente em cada centro de custo (setor ou departamento) e posteriormente são abreviadas para fins de exposição das demonstrações financeiras.

Padoveze (2010) vem acrescentar dizendo que deve ser feito de maneira hierárquica e utilizando os centros de custos, para que no final dê um resultado resumido e organizado. Esse custeio é mais preciso, nele é encontrado o centro de custo e feito todo o rateio, bem diferente dos outros tipos de custeio, porém não é aceito pelo fisco, obrigando aos usuários a



RELISE

31

adoção do custeio por absorção, pois nesse caso é o único aceito pela entidade fiscalizadora.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste trabalho classificam-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, permitindo uma comparação e análise entre os principais produtos que são fabricados em uma marcenaria, bem como a elaboração dos rateios nos custeios por departamentalização e/ou absorção, com a finalidade de descobrir os custos reais e o percentual de lucratividade de cada produto (HAIR JR, 2005).

O estudo foi feito através de visitas *in loco*, onde foram realizados estudos para encontrar os custos reais de fabricação. A empresa em questão que atende com o nome de Marcenaria São Bento, está localizada no Bairro São Bernardo, na Cidade de São Bento. A empresa é composta por dois sócios, onde um tem 60% de participação e o outro tem 40%, seguindo essa divisão para os lucros.

PESQUISA E RESULTADOS

Os Custos indiretos de fabricação serão alocados de acordo com a mão-de-obra, que nos quadros foi denominado de salários. Nessa etapa serão chamados quase todos os custos indiretos de Cif, a única exceção será a depreciação.

Os custos foram realizados de maneira separada atendendo ao pedido dos proprietários, pois os mesmos farão a utilização dessas informações para a formalização do preço de venda a partir desse estudo.



RELISE

32

Tabela 1 - Custos do guarda roupa simples

Demonstrativos	Valores
Receita	R\$ 3.300,00
Custos – Salários	R\$ 423,24
Custos - Pro – labore	R\$ 0,00
Custos - 13º salário	R\$ 0,00
Custos – Férias	R\$ 0,00
Custos – FGTS	R\$ 0,00
Custos – Aluguel	R\$ 78,96
Custos – Energia	R\$ 13,16
Custos – Matéria prima	R\$ 1.240,00
Custos – Parafusos	R\$ 10,00
Custos – Corrediças	R\$ 72,00
Custos – Puxador	R\$ 18,00
Custos – Dobradiça	R\$ 24,00
Custos – Fita de borda	R\$ 10,00
Custos – cola	R\$ 2,00
Custos – Cif	R\$ 55,28
Despesa com depreciação	R\$ 21,45
Despesa com água	R\$ 10,00
Despesa com frete	R\$ 30,00
Total dos custos e despesas	R\$ 2.048,09
Lucro líquido	R\$ 1.251,91

Fonte: Elaborado pelo autor

O estudo apontou de maneira completa e de fácil entendimento as despesas e receitas do guarda roupas simples utilizando o método de absorção, e após fazer o confronto entre ambas verificou-se que a marcenaria está tendo um lucro de R\$ 1.251,91 (Um mil duzentos e cinquenta e um reais e noventa e um), com uma margem de lucro que chega a 37,94%.

Ao realizar a pesquisa e confrontar as receitas e despesas verificou-se que a marcenaria está tendo um lucro de R\$ 594,30 (Quinhentos e noventa e quatro reais e trinta centavos). Nesse caso mesmo havendo uma mão de obra maior o lucro é relativamente baixo se comparado ao outro produto, pois a margem de lucro é de apenas 16,06%, ou seja, menos da metade do outro produto.



RELISE

33

Ao realizar os rateios é podido observar que esse móvel é o que rende menos lucro, sendo R\$ 357, 29 (Trezentos e cinquenta e sete reais e vinte e nove centavos). Esse, sem dúvida alguma, é o produto que tem o menor percentual de lucratividade, chegando a ser mais de 2 vezes menos lucrativo que o primeiro produto, pois sua margem de lucro é de apenas 11,91%.

O estudo apontou, de maneira prática e completa as despesas e receitas de cada um dos móveis produzidos na marcenaria, após fazer o confronto entre os três produtos verificou-se que a empresa está tendo um lucro de R\$ 2.203,50 (Dois mil duzentos e três reais e cinquenta centavos), que corresponde a apenas 22,04%, bem abaixo do que a receita indica que é os 30%, que cobrem as despesas e geram um possível lucro. Como é possível observar no gráfico abaixo.

O custeio por departamentalização é mais preciso que o custeio por absorção, porém menos utilizado, pois não é aceito pelas leis vigentes no Brasil, dessa forma o custeio por departamentalização serve apenas como parâmetro de avaliação, usado para comparar com os custos obtidos pelo custeio por absorção. Os custos indiretos foram rateados de acordo com a mão de obra.

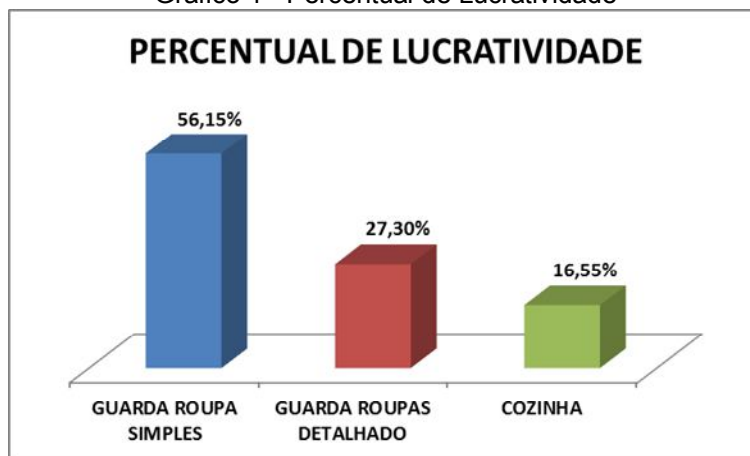
Nesse tipo de custeio, os custos e despesas são melhores alocados a cada produto, sendo percebida rapidamente a alteração, o guarda roupa simples teve uma redução de - 0,45% se comparado ao custeio por absorção, já o guarda roupas detalhado e a cozinha tiveram um aumento chegando a ser 0,20% e 0,25% respectivamente. Caso seja feito o confronto verá que o custeio por departamentalização é mais preciso.



RELISE

34

Gráfico 1 - Percentual de Lucratividade

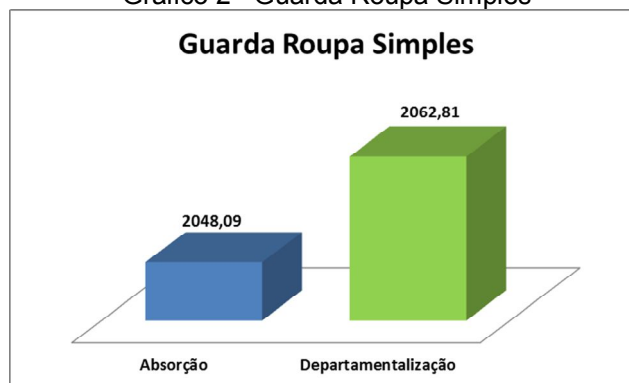


Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico acima mostra o percentual de lucratividade de cada produto, demonstrando assim, que produto é mais vantajoso produzir. Entretanto, vale salientar que esse percentual é bem diferente do custeio por absorção, pois no custeio por departamentalização todos os custos indiretos são alocados de acordo com o centro de custo.

Após realizar os rateios dos produtos por dois métodos, foi possível elaborar gráficos comparativos, pois através dos mesmos é mais fácil a visualização, bem como o entendimento dos custos por ambos os métodos, ajudando assim todos que venham utilizar esse trabalho como parâmetro ou como material de estudo para outros fins.

Gráfico 2 - Guarda Roupa Simples



Fonte: Elaborado pelo autor.



RELISE

35

É possível ver que no custeio por departamentalização o produto acima teve um aumento em seus custos se comparado ao método de absorção, devido ao método de rateio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os custos são de fundamental importância para as empresas, pois através dos mesmos, as empresas poderão aumentar a sua lucratividade e diminuir os gastos. Sabendo de tudo isso, as empresas poderão vislumbrar um bom futuro, seguindo o princípio da continuidade. Conhecer os custos é muito importante, porém, para conhecê-los, é preciso saber diferenciar e alocar cada custo obedecendo às regras e às leis da contabilidade.

Após realizar os sistemas de custeio e observar os percentuais de lucratividade, é possível demonstrar e fazer o confronto entre os produtos. Assim é visto que o custeio por departamentalização é mais preciso, podendo aumentar e/ou diminuir a lucratividade dos produtos, porém o custeio por absorção é o único aceito pelas leis vigentes no Brasil.

O mais importante do trabalho foi comprovar algo que já era sabido pelos sócios: a marcenaria está tendo lucro. Porém os mesmos não tinham ideia que o guarda roupas simples era o que mais gerava lucros para empresa, demonstrando que nem sempre o de maior valor é o mais rentável, nesse caso o produto em questão mostra que produtos com menores valores podem render mais, tudo depende do percentual de lucratividade.

Seguindo essas informações, caso a marcenaria venha a produzir dois guarda roupas simples os sócios já terão lucrado mais e em menos tempo, podendo ser feito até um terceiro produto para agregar ainda mais valor, porém o mais importante é saber realmente o valor que será lucrado, dessa maneira poderá dar algum desconto ou aumentar o preço, caso haja a necessidade.



RELISE

36

Os empresários se beneficiarão da pesquisa, realizando e providenciando a fabricação de novos produtos, porém já solicitaram ao pesquisador que realize um outro estudo de custeio para saber de fato o valor que poderá ser cobrado pelo produto, bem como se o percentual de lucratividade estará dentro dos percentuais desejados pelos mesmos.

Enfim, através do estudo foi possível demonstrar que o guarda roupas simples foi o que apresentou o maior percentual de lucratividade, com o guarda roupas com detalhes sendo o segundo mais lucrativo e a cozinha foi a que menos rendeu lucros percentualmente, lembrando que esse último item é o que demanda maior esforço e tempo por parte da empresa.

Seria interessante aplicar a análise utilizada nesse estudo em outras empresas de setores distintos, que não fosse ligadas ao setor moveleiro, ou até mesmo a uma outra empresa do setor moveleiro que utilize técnicas e métodos de produção diferentes dos utilizados pela empresa em estudo.

A aplicação de outras ferramentas de custos poderia apresentar um resultado diferente do proposto nessa pesquisa, trazendo à tona novas variáveis que podem ter sido suprimidas na pesquisa em questão. Contudo, a pesquisa atingiu o seu objetivo corroborando com uma melhor demonstração mais precisa dos custos referentes a produção da empresa em questão.

REFERÊNCIAS

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2004.

CENTRO GESTOR DE INOVAÇÃO MOVELEIRO (Bento Gonçalves/RS). **Características Gerais do Setor Moveleiro**. 2000. Disponível em: <<http://www.cgimoveis.com.br/tecnologia/caracteristicas-gerais-do-setor-moveleiro>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

EMOBILE (Brasil). **Relatório Brasil Móveis 2016 aponta dados do setor moveleiro**: Queda nas vendas domésticas de móveis reflete na produção das



RELISE

37

indústrias brasileiras que não conseguem apostar na exportação. 2017. Disponível em: <<http://www.emobile.com.br/site/industria/brasil-moveis-2016-dados-setor-moveleiro/>>. Acesso em: 15 maio 2017.

HAIR JR., Joseph F et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 8. Ed. São Paulo: atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Introdutório e Intermediária**. 7ed. São Paulo: Atlas 2010

PERALTA, Mauro Marinho. **Formação de preços de venda**. 2016. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/10328388/>>. Acesso em: 14 out. 2016.

PIRES, Luís Gonzaga Barbosa. Sistema de custeamento: o custeio direto. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº64, 1988.

WEISHEIMER, Alexandre. **Desafios e Benefício da implementação do custeio integrado a contabilidade**. 2016. Disponível em: <<http://blog.cigam.com.br/desafios-e-beneficios-da-implementacao-do-custeio-integrado-a-contabilidade/>>. Acesso em 15 out. 2016.